

MAGIA DO SERTÃO EM RIMAS: UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL COM 2º ANO DO SESC JARAGUÁ – MACEIÓ/AL

Priscylla Crys Dias da Silva¹

Renata Maria dos Santos²

Resumo

Este relato descreve uma rica experiência pedagógica realizada com uma turma do 2º ano do Sesc Jaraguá, pertencente ao ensino fundamental I, cujo tema central foi o Sertão nordestino, explorado de forma lúdica e significativa por meio da literatura de cordel. Durante o projeto, além de incentivar e oferecer cordeis para a leitura de obras de cordelistas nordestinos, principalmente alagoanos, foram desenvolvidas atividades direcionadas ao bioma do sertão, explorando sua fauna, flora, comidas típicas, tradições culturais e manifestações artísticas, o que despertou nas crianças encantamento e curiosidade. Entre as ações, destacaram-se vivências com instrumentos musicais típicos, degustações de alimentos regionais, pesquisas orientadas e rodas de conversa. A culminância ocorreu com a elaboração de um cordel autoral pelos alunos, integrando elementos de fábulas e do universo sertanejo, unindo criatividade e identidade cultural. O projeto encerrou-se com uma apresentação de todo o projeto, documentada em vídeo, exibida para as famílias, reforçando os laços entre famílias e escola, valorizando a cultura nordestina e promovendo um aprendizado dinâmico, participativo e profundamente significativo.

Palavras-chave: literatura de cordel, cultura nordestina, sertão, ensino fundamental, aprendizado criativo.

Introdução

A educação, enquanto ferramenta de transformação social, encontra na cultura local uma rica fonte de recursos para o ensino. Compreendendo a relevância do contexto nordestino para a formação das crianças do segundo ano do ensino fundamental, o projeto *A magia do Sertão em rimas* foi idealizado para promover uma imersão na cultura do sertão por meio da literatura de cordel e de atividades interdisciplinares.

Inspirado pela necessidade de fortalecer as raízes culturais e incentivar a criatividade, este projeto buscou valorizar o bioma sertanejo, sua riqueza natural e tradições culturais.

O sertão, com seu clima semiárido, fauna adaptada e paisagens singulares, é um dos biomas mais emblemáticos do Brasil. Ao estudá-lo, as crianças puderam compreender

¹ Graduação em Pedagogia, professora do Sesc Alagoas.

² Graduação em Pedagogia, Professora do Sesc Alagoas.

a relação intrínseca entre natureza e cultura, percebendo como as condições ambientais influenciam diretamente os modos de vida. Essa abordagem também permitiu destacar a importância de preservar o meio ambiente e respeitar a diversidade cultural da nossa região.

Além do estudo do bioma, o projeto deu ênfase à literatura de cordel, um dos gêneros mais representativos da cultura nordestina.

As narrativas rimadas e ilustradas com xilogravuras despertaram o interesse dos alunos, que descobriram no cordel uma forma única de expressão artística e cultural.

As obras de autores locais, como Jorge Calheiros, e clássicos da música nordestina enriqueceram o repertório cultural das crianças, criando uma base sólida para o desenvolvimento de atividades criativas.

Outro aspecto fundamental foi a integração da música, da culinária e das artes visuais como formas complementares de aprendizagem. A análise de letras de músicas como *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, trouxe reflexões sobre a história e os desafios do sertão, enquanto as oficinas de instrumentos musicais e as interdisciplinares xilogravuras estimularam a coordenação motora, o trabalho em equipe e a apreciação artística.

O projeto teve como grande objetivo a criação de um cordel autoral pelas crianças, resultado de um processo coletivo que envolveu pesquisa, escrita e produção artística.

Por fim, todas as atividades realizadas foram cuidadosamente documentadas em vídeo, seguindo um roteiro planejado pela professora Priscylla Dias e com a coautoria da auxiliar de desenvolvimento infantil, Renata dos Santos.

Esse material foi editado e transformado em um documentário que capturou os momentos mais marcantes do projeto, incluindo entrevistas com as crianças, suas reações e o entusiasmo diante das aprendizagens vivenciadas.

Na culminância, realizada com a presença das famílias, o documentário foi exibido como parte de uma celebração cultural que uniu a escola e a comunidade em um momento de partilha e valorização das tradições nordestinas.

Descrição da experiência

O projeto ocorreu nos meses de maio e junho de 2025, na Unidade de Educação Sesc Jaraguá, com a turma do 2º (segundo) ano vespertino, mediado pela professora Priscylla e a auxiliar de desenvolvimento, Renata.

O 2º ano vespertino é uma turma composta por 30 (trinta) crianças, com atividades das 13h00 até as 17h30. O evento ocorreu em um sábado letivo.

O tema geral do projeto junino foi o Nordeste, e o segundo ano ficou responsável por trabalhar, de forma mais direcionada, a literatura de cordel e o sertão.

Inicialmente, introduzimos o bioma sertanejo, destacando sua vegetação única, como o mandacaru e a caatinga, e os animais adaptados ao clima semiárido, como a asa branca, o calango, o sabiá-do-sertão e o tatu. Este estudo foi enriquecido com leituras de livros como *Lampião e a Baleia da Serra*, de Mariana Tavares e *As Traquinagens do João Grilo*, de Marco Haurelio, abordando o imaginário infantil, literatura de cordel, mitos, costumes e lendas do sertão.

A cultura sertaneja foi explorada também por meio da culinária, com a apresentação de comidas típicas como rapadura, melaço, quebra-queixo, carne de sol e feijão-tropeiro.

As crianças assistiram a vídeos que ilustravam o preparo desses alimentos e, posteriormente, compartilharam relatos de experiências familiares relacionadas à culinária do sertão. A cada vídeo, eles degustavam o produto apresentado: rapadura, melado, quebra-queixo, nego-bom, farinha de mandioca, tapioca, macaxeira, dentre outros.

Eles ficavam encantados ao saber o que seria degustado e começaram a pesquisar em casa comidas do sertão para solicitar que fossem degustadas em sala. Essa atividade estimulou não apenas curiosidade, mas também um sentimento de pertencimento cultural.

A literatura de cordel foi o ponto alto do projeto. Exploramos obras de autores alagoanos, como Jorge Calheiros — patrimônio vivo alagoano — com destaque para o cordel *O Matuto na Bienal*; cordéis da professora Priscylla, conhecida no meio da literatura como Piu Dias, sobre temas diversos trabalhados em sala de referência, (é costume nesta turma a professora transformar os conteúdos programáticos em rimas para facilitar a aprendizagem das crianças); e outros autores voltados para a literatura de cordel infantil, como Abdias Campos e Marianna Biggio.

As crianças tiveram acesso a vídeos sobre a confecção do cordel e participaram de discussões sobre sua importância na preservação da memória nordestina. Falamos sobre a Academia Alagoana de Literatura de Cordel, sobre os cordelistas e cada cadeira que ocupam, bem como suas contribuições para a cultura alagoana.

Complementando essa experiência, analisamos letras de músicas como *Asa*

Branca, de Luiz Gonzaga; *Chover*, de Cordel do Fogo Encantado; e *Passeando pelo Sertão*, de Mastruz com Leite, destacando o papel da música como retrato da cultura local. A partir das músicas, estudamos sobre os retirantes e os motivos que os faziam migrar durante a seca sertaneja, no período de estiagem.

Durante oficinas, os alunos aprenderam noções de como tocar instrumentos musicais, como triângulo e zabumba, com a professora Priscylla. Eles ficaram encantados ao perceber que já reconheciam o som desses instrumentos nas músicas, mas não sabiam associá-los ao nome ou nunca haviam tido contato direto com eles.

Também aprenderam ritmos tradicionais, incluindo o xaxado, que rapidamente se tornou o favorito da turma.

A história de Lampião foi apresentada em forma de debate, suscitando reflexões sobre sua figura: herói ou bandido? As opiniões divergentes enriqueceram o entendimento sobre os dilemas e ambiguidades do sertão.

A decoração da sala de aula foi um trabalho coletivo. Criamos uma cidade com elementos presentes nas casas de barro, como visto nos vídeos apresentados. As crianças amassaram papéis, pintaram desenhos feitos por elas da asa branca, ajudaram na construção de uma igreja enorme, elaboraram um painel para expor os cordéis e criaram bandeirinhas coloridas que remetiam às festas juninas.

Fizemos um cenário belíssimo com muita criatividade e luzes em tom amarelo, simulando uma festa de interior em uma cidade remota. Este momento fortaleceu o espírito de colaboração e a criatividade.

No ápice do projeto, as crianças criaram um cordel autoral, orientadas pela professora Priscylla Dias, autora do relato, cordelista alagoana e professora da turma. A narrativa combinava elementos de fábulas com personagens do sertão, inspirada em trechos de músicas, livros e poemas estudados.

Utilizamos, por exemplo, a música *Chover*, do grupo Cordel do Fogo Encantado, da cidade de Arcoverde, Pernambuco, em que os artistas recitam poesias sobre a religiosidade do povo sertanejo e os pedidos a santos e a Deus para que chova. Uma das poesias, de Zé Bernardinho, fala do sabiá-do-sertão, que só canta quando chove; e os alunos decidiram colocá-lo na história.

A história criada tem como protagonista uma baleia que está cansada de viver no mar. Ela vê o sabiá apressado dizendo que está atrasado para ir cantar no sertão, e que, se ele cantar, o sertão vai virar mar. A baleia, encantada com isso, decide ir para lá. No

caminho, encontra Lampião e seu bando de cangaceiros.

Apesar do susto inicial, Lampião e a baleia descobrem afinidades e seguem juntos para o sertão, onde Lampião está a caminho, pelo rio São Francisco, para buscar Maria Bonita e se casar. No final, Lampião casa com Maria, com o céu cheio de chuva, o sabiá cantando e a baleia decide ficar por lá. Dizem que, até hoje, ela está lá — não se sabe se é uma serra ou uma baleia encantada que decidiu morar no sertão que virou mar.

Cada aluno produziu uma capa personalizada utilizando técnicas de xilogravura adaptadas, gravando em isopor como base. Conhecemos xilogravuristas renomados, como J. Borges e seus descendentes, que abraçaram seu legado e se tornaram artistas na mesma área cultural.

À medida que o projeto avançava, as crianças eram entrevistadas, registrávamos suas principais reflexões, rodas de conversa, declamação do cordel, decoração, dança, reações, festa e a magia que se instaurou naquele ambiente escolar.

Na culminância, ocorrida em 14 de junho de 2025, foi exibido um documentário produzido durante o projeto, registrando as etapas e reflexões das crianças.

As famílias vieram para uma sessão de cinema em nossa sala, que foi decorada pelas crianças durante todo o projeto. Eles tiveram essa imersão através do áudio visual produzido, do ambiente acolhedor para recebê-los e do encantamento dos familiares com a reação das crianças ao verem o documentário pela primeira vez.

Esse evento, que ocorreu em toda escola, cada turma com seu tema, sua prática e sua experiência, foi um marco na celebração da cultura nordestina para todos os envolvidos, uma celebração da criatividade infantil.

Reflexões

Este projeto destacou o poder da interdisciplinaridade em sala de aula. Trabalhar com temas culturais integrados à literatura, música e arte despertou o interesse das crianças e promoveu um aprendizado significativo.

Um dos desafios foi a gestão do tempo para garantir que todas as atividades fossem realizadas de forma satisfatória. Entretanto, o entusiasmo dos alunos e o apoio da comunidade escolar compensaram essas dificuldades.

A diversidade de atividades permitiu que cada aluno encontrasse seu ponto de conexão com o tema — fosse por meio da leitura, da música, da criação artística ou da

escrita criativa. Essa abordagem plural reforça a importância de metodologias que valorizem as potencialidades individuais.

Outro ponto marcante foi o impacto emocional do projeto sobre os alunos. A conexão com elementos da cultura nordestina despertou neles um senso de pertencimento e orgulho, promovendo a valorização de suas próprias raízes culturais. Muitos compartilharam histórias familiares relacionadas ao sertão, enriquecendo ainda mais o aprendizado coletivo.

A realização do documentário também se mostrou uma estratégia poderosa. Ao revisitar as atividades registradas em vídeo, as crianças puderam refletir sobre todo o processo e reconhecer seu protagonismo em cada etapa. A exibição do mesmo, na culminância, com a presença das famílias, reforçou os laços entre escola e comunidade, além de proporcionar momentos de emoção e celebração conjunta.

Essa experiência reforçou a crença no potencial transformador da educação quando se alia à cultura e à criatividade, evidenciando que a escola pode ser um espaço de magia e encantamento.

Aprendizados

Entre os muitos aprendizados, destacam-se a importância de valorizar a cultura local como ferramenta pedagógica e o impacto positivo do trabalho em equipe. A criação do cordel autoral foi um exemplo de como o processo pedagógico pode estimular a expressão criativa e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Outro ponto significativo foi perceber como a integração de música, culinária e artes visuais enriqueceu a imersão cultural e pode potencializar o aprendizado. O diálogo entre literatura, música, artes visuais e história regional permitiu que os alunos ampliassem suas perspectivas, compreendendo que o conhecimento não se limita a disciplinas isoladas, mas se constrói de forma integrada e contextualizada.

A experiência também ressaltou o papel do aluno como protagonista do processo de aprendizagem. A partir do momento em que foram incentivados a criar e expressar suas ideias, os alunos demonstraram maior engajamento e autonomia — elementos essenciais para o desenvolvimento de competências como criatividade e pensamento crítico.

Por fim, o uso de registros audiovisuais como recurso pedagógico proporcionou

uma nova forma de reflexão e avaliação. Ao assistir ao documentário, tanto alunos quanto professores puderam revisitar momentos marcantes, identificar aprendizados e celebrar conquistas de forma visual e emocionalmente impactante. Essa abordagem mostrou-se uma ferramenta valiosa para práticas educacionais futuras.

Conclusão

O projeto *A magia do Sertão em rimas* ultrapassou metas iniciais, promovendo um profundo mergulho na cultura nordestina e na literatura de cordel. A experiência reforçou a ideia de que a educação cultural pode transformar realidades, inspirando outros educadores a explorar metodologias semelhantes.

A participação ativa de alunos, pais e equipe docente foi essencial para o sucesso das atividades. A conexão entre a cultura local e o aprendizado escolar demonstrou como temas culturais podem ser trabalhados de maneira criativa e significativa. Esse engajamento coletivo resultou em uma experiência educativa marcante e rica em aprendizados.

Além disso, o documentário exibido na culminância destacou o protagonismo dos alunos e os momentos mais marcantes do projeto, gerando orgulho e emoção em todos os presentes. Foi uma oportunidade para compartilhar o percurso pedagógico e reforçar a importância da cultura nordestina como parte essencial da formação das crianças.

Concluimos que *A magia do Sertão em rimas* não apenas cumpriu seus objetivos pedagógicos, mas também deixou um legado de inspiração, criatividade e valorização cultural. A vivência mostrou que o processo pedagógico, quando aliada à cultura, pode criar conexões profundas e transformar realidades, plantando sementes que florescerão ao longo da vida dos alunos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CALHEIROS, J. Matuto na bienal. Maceió: [s.n.], 2005.
- DAVALLON, J. A Imagem, uma Arte da Memória. In: ANCHARD, Pierre [et. al.]. Papel da Memória. Campinas/SP : Pontes, 1999.
- HAURÉLIO, M. Traquinagens de João grilo. Editora Paulus, 2018.

LEONARDI, V. Entre Árvores e Esquecimentos: História Social nos Sertões do Brasil. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1996.

TAVARES, M. Lampião e a Baleia da Serra. Maceió: Imprensa oficial, 2016.

VIANA, A. Acorda cordel na sala de aula: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação. 2. ed. Fortaleza: Encaixe, 2010.

XAVIER, M. S. C.; Tesouro redescoberto: a riqueza do folheto em verso. João Pessoa: Editora universitária, 2002.

Anexos

Imagens 1 e 2: Oficina de instrumentos típicos para o forró.



Fonte: Acervo das Autoras

Imagem 3: criança experimentando farinha de mandioca.



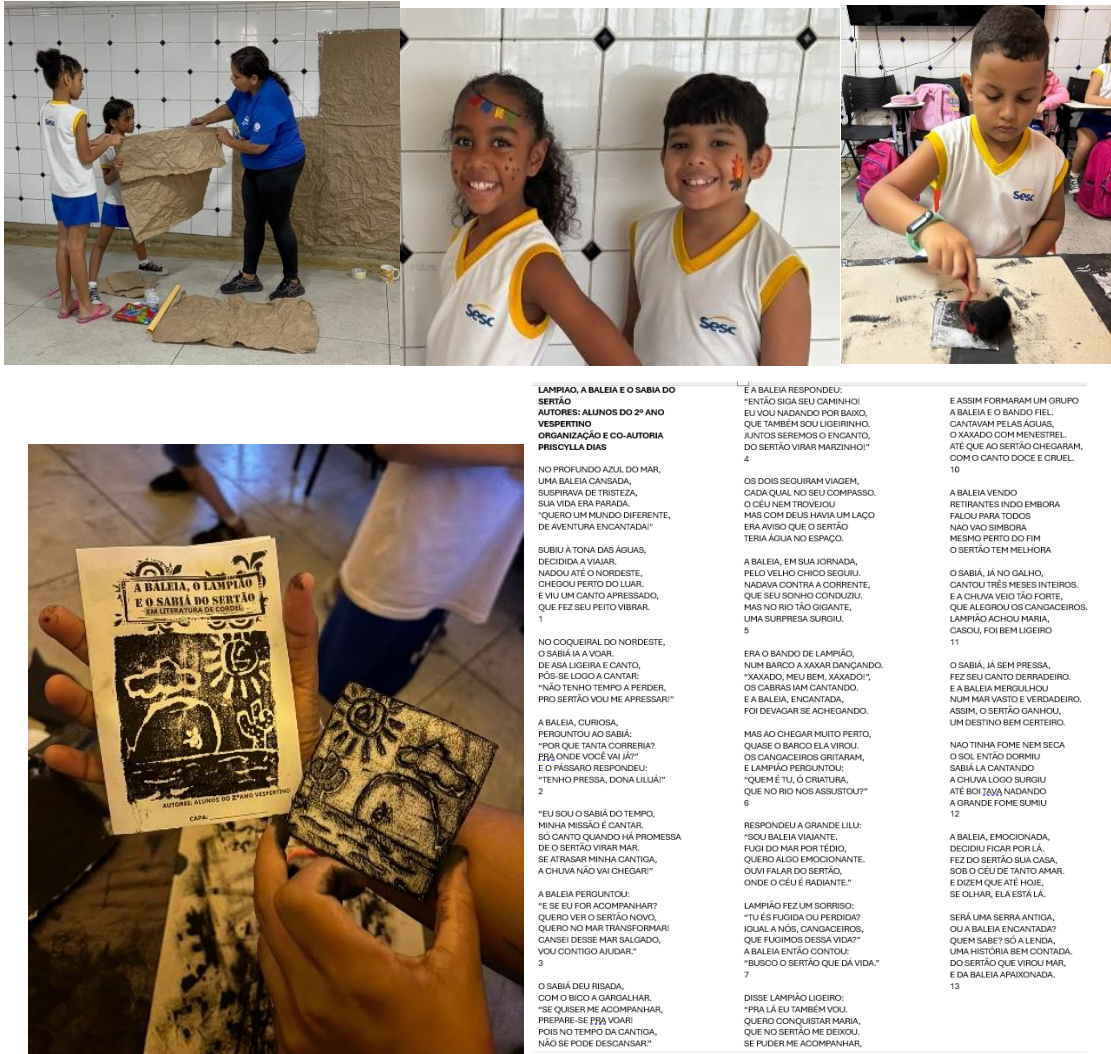
Fonte: Acervo das Autoras

Imagem 4: Video explicativo sobre a rapadura



Fonte: Acervo das Autoras

Imagem 5: sala de referencia com bandeirinhas e iluminação



Fonte: Acervo das Autoras